

VIVER MELHOR NA ESCOLA: CONSULTORIA ESCOLAR MULTIDISCIPLINAR

Coordenador: OLGA GARCIA FALCETO

Autor: DOUGLAS DE QUADROS DA SILVA

Introdução: Para abordar os graves problemas que as escolas vivem hoje é necessária uma visão ecológica e multidisciplinar possibilitando intervenções coordenadas e simultâneas em múltiplos níveis: desde o individual com o aluno, institucional (e pessoal) com direção e professores, trabalho com as famílias e com a comunidade.

Desenvolvimento: O princípio básico do trabalho desta consultoria multidisciplinar é oportunizar o diálogo com e entre todos os atores do universo escolar (direção, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade) e desenvolver mecanismos saudáveis de solução de conflitos e planejamento de ações. Este trabalho foi uma iniciativa do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência, seguindo sua tradição de mais de trinta anos de oferecer consultoria a escolas públicas. Os técnicos da coordenação do projeto incluem profissionais da saúde mental, saúde da família, pedagogas e outros que trabalham (voluntariamente) com famílias e grupos com abordagem sistêmica. Este grupo de consultoria reúne uma vez por semana todos (ou aqueles que não estão nas escolas naquele que é o tempo disponível para elas) os profissionais e representantes das escolas para identificar os problemas e planejar em conjunto as ações de extensão. Participam cinco das seis escolas estaduais sediadas na região de abrangência da UBS Santa Cecília onde estão sediadas quatro equipes de Medicina de Família e Comunidade. As escolas são visitadas periodicamente por uma pequena equipe composta por psiquiatra da infância e adolescência, terapeuta de família e um profissional da UBS. Semestralmente a equipe oferece capacitações para os professores.

Conclusão: Várias mudanças ocorreram segundo relato de coordenadores pedagógicos das escolas participantes. Uma das intervenções (avaliada por pesquisa, parte integrante do programa) realizadas no ano de 2011 de educação social e emocional em sala de aula de duas turmas de quinto ano constatou que nas duas turmas em que houve a intervenção as crianças se sentiam com melhor qualidade de vida que aquelas do grupo controle ($p < 0,01$).